

LIÇÃO Nº 6 – O LIVRO DE ESTER

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Estamos estudando neste trimestre os dois “livros femininos” da Bíblia: Rute e Ester. Começamos pelo livro de Rute por duas razões: 1) ordem cronológica (os fatos narrados em Rute são bem anteriores aos narrados em Ester); 2) ordem lógica (em Rute, vemos a ação divina sobre a família, para, dela atingir toda a humanidade; em Ester, vemos a ação divina sobre o governo para preservar o povo judeu, e, assim, manter o plano da salvação desta humanidade).

- Já estudamos o livro de Rute nas lições 2 a 5. A partir desta lição passaremos a estudar o livro de Ester. Não entraremos aqui no conteúdo propriamente do livro de Ester, que será objeto das próximas sete lições. Faremos nesta lição apenas uma introdução ao livro de Ester.

- O livro de Ester é uma eloquente demonstração da Providência Divina. É a história do livramento dado pelo Senhor ao povo de Israel, que esteve a ponto de ser extinto por ordem de Assuero, rei da Pérsia, que era o império mundial da época, instigado por seu primeiro-ministro Hamã.

- Falar primeiro da mudança de contexto histórico, temporal e geográfico em relação ao livro de Rute.



- Explicar resumidamente o contexto temporal do livro de Ester, desde os juízes, Samuel, reis, exílio babilônico, reinado de Belsazar (fim do império babilônico e ascensão do império persa), auge do império persa com Dario (transformou Susã em capital), reinado de Xerxes.

- Falar sobre o “retorno”: decreto de Ciro, retorno de Zorobabel, depois Esdras, depois Neemias.

- O livro de Ester, assim como o de Rute, no cânon hebraico, faz parte dos “Ketuvim” (escritos), que é a terceira parte do cânon judaico. Jesus mencionou os Ketuvim em Lc. 24.44 (“Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos”), chamando-os de Salmos, porque o livro de Salmos é o primeiro livro desses Ketuvim na Bíblia hebraica.

- Quando a Bíblia hebraica foi traduzida para o grego, por ordem do rei do Egito Ptolomeu II Filadelfo, que reinou de 281 a 262 a.C., o livro de Ester foi considerado como livro histórico pelos estudiosos da Bíblia, por causa de seu conteúdo narrativo, e por isso ele foi colocado no grupo dos livros históricos. E foi colocado em último lugar nesse grupo, por narrar os últimos acontecimentos do período (embora, na verdade, os fatos narrados em Neemias lhe sejam posteriores).

- O livro de Ester foi o último a ser admitido como canônico, ou seja, inspirado por Deus. Isso explica o fato de, nos manuscritos do Mar Morto, não terem sido encontrado nenhum fragmento do livro de Ester, indicando que os essênios não o aceitavam como canônico.

- Essa canonicidade foi inicialmente contestada por quatro motivos: 1) por não ter o nome de Deus; 2) por ter sido escrito fora de Judá; 3) a ausência de documentos que permitissem identificar quem

seria o Assuero mencionado no livro; 4) a ausência de registros a respeito dos fatos mencionados no livro, o que levou alguns críticos a considerar o livro de Ester como um romance de ficção, elaborado para incentivar o sentimento nacionalista judeu.

- Mas, embora não contendo o nome de Deus, Deus está presente em todo o livro, por meio de sua Providência. E o fato de ter sido escrito fora de Judá é totalmente irrelevante. Deus não inspira apenas em Judá. Sobre a identificação de Assuero, hoje está claro que se tratava do rei Xerxes I, como falaremos adiante. E o fato de ainda não ter sido encontrada comprovação histórica dos fatos mencionados no livro não significa que esses fatos não tenham efetivamente acontecido. O só fato de os judeus comemorarem até hoje a Festa de Purim já é bastante relevante para atestar a autenticidade dos fatos narrados no livro de Ester.

- É curioso que, até 1870, todo o mundo afirmava com certeza que a *Ilíada*, de Homero, que narra a Guerra de Troia, era uma obra de ficção, até que Henrich Schliemann fez escavações que encontraram a cidade de Troia exatamente no lugar indicado por Homero (Ilium). Hoje não há dúvidas que a história da Guerra de Troia relatada por Homero na *Ilíada* é real. Da mesma forma, embora alguns acontecimentos bíblicos ainda não tenham sido efetivamente comprovados, isso não significa que eles não sejam reais.

- O livro de Ester, assim como o livro de Rute, é um dos “Cinco Rolos” (os chamados *Hamesh Meguilot*, que são uma subdivisão dos Ketuvim). Os Cinco Rolos são os livros lidos pelos judeus em suas festividades.

- O livro de Ester é lido na Festa do Purim, que foi instituída justamente nesse período (Et. 9), e é celebrada nos dias 14 e 15 do mês de Adar (Et. 9.21), equivalente ao nosso mês de março, que é o último mês do ano judaico não bissexto (nos anos bissextos, o calendário judaico é acrescido de um décimo terceiro mês, chamado de Adar Rishon, se tiver 30 dias, ou de Adar Shení, se tiver 29 dias).

- Por ser a festa do Purim a última do calendário judaico, o livro de Ester é o último livro dos Cinco Rolos, pois estes livros foram colocados na mesma ordem das festas.

- Então, o livro de Ester ocupa a 21ª. posição na Bíblia hebraica tradicional, que tem 24 livros. Mas, em algumas versões, a Bíblia hebraica teve o número de livros reduzidos para 22, para corresponder ao número de letras do alfabeto hebraico (entendimento adotado, entre outros, por Flávio Josefo, historiador judeu do primeiro século d.C.). Para isso, não foi suprimido nenhum livro, apenas juntado o livro de Josué com o de Juízes, e o livro de Samuel com o de Reis.

- Nesta versão com 22 livros, o livro de Ester ocupa a 19ª. posição, correspondendo à letra Qof (ou Cofe - consultar o alfabeto hebraico no Salmo 119), equivalente à letra Q do nosso alfabeto. Costuma-se associar esta letra ao “clamor”, pois a palavra hebraica traduzida como “clamar” (לְצַעֵק) começa com a letra Qof. E o livro de Ester efetivamente narra o clamor do povo judeu a Deus para que não fosse destruído, e como Deus ouviu esse clamor.

- Já na Septuaginta (tradução da Bíblia hebraica para o grego, feita em Alexandria entre os séculos III e I a.C.), que foi provavelmente a Bíblia usada por Jesus, o livro de Ester ocupa a 17ª. posição.

- Precisamos esclarecer quem foi o Assuero mencionado no livro de Ester. Assuero não é um nome, é um título (Et. 1.1 deixa claro: “aquele Assuero”; houve outros), à semelhança de Faraó (ver Jr. 44.30: Faraó Hofra); não é o nome hebraico de Xerxes I. Este rei foi filho do rei Dario I,

mencionado em Ed. 4.5,24; 5.5-7; 6.1,12-15; também em Ne. 12,22, e em Dn. 5.31; 6.1,6,9,25,28. Este Assuero (Xerxes I) é o mesmo Assuero mencionado em Ed. 4.6. Ele reinou de 486 a 465 a.C.

- Falar do autor do livro de Ester (Mardoqueu – Et. 9.32; Homens da Grande Assembleia).

- Precisamos falar também do período em que ocorreram os fatos mencionados no livro de Ester. Et. 1.3 menciona que a festa que causou a deposição da rainha Vasti ocorreu no terceiro ano do reinado de Xerxes I, portanto, aproximadamente no ano 483 a.C. Então, os fatos relatados no livro de Ester ocorreram aproximadamente entre 483 e 475 a.C.

- Isto coloca esses acontecimentos no período de 60 anos que separa os capítulos 6 e 7 de Esdras, ou seja, entre a primeira e a segunda leva de judeus que subiram de volta a Jerusalém.

- Falar dos acréscimos apócrifos ao livro de Ester.

- O nome de Ester, provavelmente persa, significa “estrela”, e pode estar relacionado à divindade babilônica Ishtar.

- O nome hebraico de Ester é Hadassa, que significa “murta”, uma planta.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Rute e Noemi – Entrelaçadas pelo Amor**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **Rute e Noemi – Entrelaçadas pelo Amor**. Subsídio em vídeo publicado

no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Rute e Noemi – Entrelaçadas pelo Amor.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Rute e Noemi – Entrelaçadas pelo Amor.** Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- QUEIROZ, Silas. **Lições Bíblicas: O Deus Que Governa o Mundo e Cuida da Família – Os Ensinamentos Divinos nos livros de Rute e Ester para a Nossa Geração.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- QUEIROZ, Silas. **O Deus Que Governa o Mundo e Cuida da Família – Os Ensinamentos Divinos nos livros de Rute e Ester para a Nossa Geração.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.